



LAIS MARIA DA LUZ MACIEL¹
LUIZA JATWA COIMBRA²
THAMIRES BULHÕES MATTOS LOPES³
PATRÍCIA MARIA SOUZA⁴

Uma Análise Cronológica do Ensino a Distância e um Debate Sobre Sua Realidade no Brasil Sob a Perspectiva dos Alunos e Profissionais de Ensino

A chronological analysis of distance education and a debate on its reality in brazil from the perspective of students and education professionals

ARTIGO 3

37-53

1 Acadêmica de Antropologia

2 Acadêmica de Antropologia

3 Acadêmica de Antropologia

4 Professora tutora externa, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Resumo: Este paper trata de uma análise antropológica sobre a história do Ensino a distância - EaD, sua evolução, através do avanço da tecnologia e da comunicação ao longo dos séculos, desde cartas e correspondência, rádio, fóruns, vídeos e videoconferências, com o surgimento da internet, atualmente incentivado, principalmente, por acontecimentos recentes como a pandemia da COVID-19. Será apresentada uma análise contextualizada de como o EaD se adaptou ao nosso país, cultura e economia, pondo em evidência a realidade atual do EaD no Brasil, de seus alunos e educadores, com seus pontos positivos e negativos, visando assim, informar e conscientizar as instituições sobre este tema. Além disso, serão apresentados gráficos criados a partir das respostas de um questionário on-line elaborado pelos membros desta equipe, com as opiniões anônimas de diversos alunos, tutores e professores sobre suas experiências com a modalidade EaD, que serão usadas para auxiliar na análise e no debate a respeito do tema.

Palavras-chave: Modalidade EaD. Questionário. Experiências de tutores, professores e alunos no EaD.

Abstract: This paper presents an anthropological analysis of the history of Distance Education (EaD) and its evolution over time, driven by technological and communication advances from letters and correspondence, radio, forums, videos, and videoconferencing to the internet as the main medium. Distance education has been increasingly encouraged, especially following recent events such as the COVID-19 pandemic. A contextualized analysis will be conducted on how EaD has adapted to Brazil's reality, considering cultural and economic aspects and highlighting the strengths and weaknesses of this educational model. The goal is to inform and raise awareness among institutions about the importance and challenges of distance education. Additionally, graphs will be presented based on the responses to an on-line questionnaire created by the research team, featuring anonymous opinions from students, tutors, and teachers about their experiences with EaD, which will support the analysis and discussion of the topic.

Keywords: Distance Education. Questionnaire. Experiences of tutors, teachers, and students.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito pertencente a todos os seres humanos, independentemente de seu país de origem, de sua idade ou etnia. A antropologia da educação é o ramo da antropologia que estuda como uma cultura, etnia ou sociedade podem ser influenciadas pela educação e escolaridade, da mesma forma que esta também possui poder de influência sob as primeiras, isto é, como a educação tem poder de influência sob uma cultura e é, da mesma forma, influenciada por ela, seja na valorização de certo conhecimento a ser ensinado, ou nos diferentes métodos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, assim como a influência dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem usados em diferentes épocas fazem parte da área de estudo da antropologia da educação, também fazem parte dessa área o estudo e análise da influência da tecnologia e da internet na criação e na evolução das diferentes modalidades de ensino, mais especificamente, as modalidades de ensino presenciais e a distância, como elas influenciam na interação entre o aluno e educadores e qual a sua contribuição no aprendizado discente.

Tendo isto em mente, neste trabalho será apresentado uma curta análise histórica e contextualizada sobre a modalidade de ensino à distância (EaD), com um debate sobre a sua realidade atual em nosso país, incluindo o seu sistema de ensino, métodos, vantagens e desvantagens e as experiências de diferentes alunos e educadores que utilizaram essa modalidade.

Resumidamente, a história do EaD inicia-se muito antes do surgimento da internet e das tecnologias de comunicação utilizadas atualmente. Para sermos mais exatos, sua origem se data do ano de, aproximadamente, 1800, onde teriam sido registrados os primeiros cursos à distância, reali-

zados por um homem chamado Isaac Pitman, por meio de correspondências.

Após isso, outros cursos por correspondência foram iniciados e o EaD passou a se tornar conhecido, passando eventualmente de um modelo por correspondência, com a evolução da tecnologia, para um modelo via rádio, depois, via vídeos e videoconferências, com o surgimento da internet, até, enfim, chegar no que é hoje.

Hoje, o EaD é um sistema de aprendizado on-line com diversas plataformas de ensino, diversos cursos técnicos e de nível superior, ótimas notas no MEC e com um enorme reconhecimento devido à sua praticidade, sofisticação e flexibilidade, principalmente para aquelas pessoas que possuem pouco tempo livre, recursos, ou moram em lugares que não possuem acesso adequado a instituições de educação como escolas, faculdades e universidades.

Apesar de sua popularidade ter crescido muito ao longo dos anos, o EaD não era exatamente uma prioridade até eventos recentes, como a pandemia de COVID-19 em 2020, obrigarem muitas instituições presenciais a reverem suas opiniões acerca do EaD e o implantarem em seus métodos de ensino. Nesse período, muitos estudantes de ensino médio, por exemplo, tiveram que terminar sua formação via ensino à distância, ou tiveram que ter suas aulas, temporariamente, paralisadas. Essa época acabou, consequentemente, abrindo espaço para que várias instituições que, majoritariamente, ofereciam cursos EaD ganhassem reconhecimento e popularidade pela qualidade de seus cursos.

Através de nossos estudos, percebemos que a modalidade de ensino à distância possui muitas vantagens, entre elas, a acessibilidade, a praticidade e uma maior liberdade do estudante poder organizar seu tempo da forma que lhe for mais conveniente. Porém, essa modalidade não é para todos. Como consequência da maior liberdade dada aos alunos, há uma possibilidade maior do estudante perder o foco e não ter disciplina para

seguir com seus estudos adequadamente, ou não conseguir se adaptar à modalidade, levando ao desânimo e, futuramente, a desistir da formação.

Outro ponto negativo seria que, ao ter uma flexibilidade maior, os profissionais de ensino podem se sentir sobrecarregados pela enorme quantidade de funções que são postas sob a sua responsabilidade, algumas delas não fazendo sequer parte de suas profissões e, também, podem se sentir sobrecarregados pela enorme quantidade de alunos e matérias a ensinar, entre elas matérias que podem, possivelmente, nem mesmo pertencer às suas formações.

Esses contratempos são, muitas vezes, responsáveis por levar a desencontros entre tutores, professores e alunos, mal-entendidos, ou a uma possível falta de harmonia e reciprocidade entre os profissionais e os estudantes durante as aulas, pesando na formação do aluno e na reputação da instituição.

Desse modo, o objetivo de nossa pesquisa se concretizará em fazer essa análise histórica, oferecendo uma breve contextualização da situação atual para, então, identificar seus pontos positivos e negativos, principalmente por meio de um questionário on-line e anônimo feito pela nossa equipe, que foi enviado para várias pessoas mediante diversos meios de comunicação, e, dessa forma, oferecer um debate e possíveis soluções, amplamente benéficas, para o que, de acordo com nossos resultados, poderia ser melhorado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O direito à educação é fundamental para que o ser humano possa evoluir como indivíduo e em sociedade, ela nos mostra caminhos, amplia nossos horizontes e nos ensina a pensar por nós mesmos. Conforme o parecer CNE/CP nº 8/2012:

[...] a educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social. Assim sendo, a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação (Brasil, 2012, p. 2).

Se não fosse pela educação, nós não conheceríamos nossos direitos, nem as batalhas que os que vieram antes de nós travaram para que possuíssemos esses direitos, direitos à alimentação, moradia, lazer, a boas condições de trabalho, etc. Através disso, podemos evoluir, e, com isso, evoluímos nossa sociedade, nossa tecnologia e, com a evolução da tecnologia, as formas de transmissão de conhecimento, por sua vez, também foram evoluindo, até o ponto que podemos ter aulas e fazer cursos dentro de nossas casas.

Atualmente sabemos que a prática de estudo e ensino à distância se tornou muito mais comum e conveniente para vários alunos, profissionais da educação e instituições, (vide Figura 1), visto que grandes são suas vantagens e comodidade em relação ao cotidiano atarefado que temos. Portanto, para que possamos prosseguir com maior entendimento referente a este tópico, primeiro vamos percorrer um pequeno dossiê sobre a cronologia do EaD no mundo.



Figura 1. Aluno e Educador no EaD / Fonte: <https://www.pexels.com/pt-br/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

A imagem em questão representa uma estudante tendo aulas pela modalidade de ensino à distância e nos mostra a praticidade, conforto, efetividade do EaD e o seu potencial para ser uma forma de educação revolucionária e indispensável.

Esta modalidade não é um fenômeno recente de nossa história da educação. O ensino à distância existe há pelo menos um século antes do surgimento das comunicações eletrônicas, os educadores utilizavam os meios disponíveis na época, material impresso e serviços postais, que foi o ensino por correspondência.

Sua introdução formal no campo da educação foi em meados de 1800, em um modelo de estudo por correspondência, em que um dos pioneiros foi Isaac Pitman, em 1840, que ensinava Estenografia por cartas. Em 1856, Charles Toussaint e Gustav Langescheidt, ensinavam também por correspondência o curso de línguas.

Já em 1890, a Escola de Engenheiros de Mina de Carvão da Pensilvânia ofereceu um curso de segurança de minas, o qual era realizado em casa

e posteriormente se tornou muito popular, ajudando no nascimento da Escola Internacional por Correspondência, que é atualmente a maior fornecedora de programas de estudos em casa nos Estados Unidos da América.

Posteriormente, em 1892, a Universidade de Chicago ofereceu o primeiro curso através de correspondências e cartas ao nível de escolaridade de grau acadêmico. Com o passar do tempo, já no ano de 1930, registrávamos 39 universidades americanas ministrando cursos por correspondência, sendo mais uma evidência sobre a projeção deste ensino na época.

Evoluindo tecnologicamente, aproximadamente em 1970, quando as rádios começaram a se popularizar como meio de comunicação em massa, um número muito grande de universidades viu uma oportunidade de melhorar ainda mais a modalidade de ensino à distância com o rádio, trazendo crescimento e facilidade na comunicação com os alunos, e tiveram um crescimento, principalmente, devido aos avanços via satélite, que per-

mitiu que alunos EaD separados geograficamente, participassem da mesma aula, o que possibilitou ainda mais a interação entre colegas de curso e entre aluno e educador, consequentemente desenvolvendo o EaD via rádio.

Com a introdução dos computadores, foi, sem dúvidas, o maior salto do EaD desde seu surgimento. Entre 1980 e 1990, surgiu a Internet e a World Wide Web, o advento dos computadores individuais e o desenvolvimento de boletins eletrônicos, serviços comerciais em linha e a internet e web tornaram possível as instituições realizarem cursos com o desenvolvimento e custos associados, comparáveis aos baixos custos da impressão e um nível de interação similar à videoconferência, na

época. Apenas no final deste século, houve uma maior adesão pelas universidades brasileiras nesta modalidade de ensino, como pontua Behar (2013).

Com este contexto mais moderno, essa modalidade de ensino vinha tendo um bom crescimento até que, no final de 2019 até 2022, as medidas restritivas para o vírus COVID-19, consequentemente, deram o grande impulso final, necessário para o crescimento dessa modalidade até o que é hoje.

Resumindo de maneira mais dinâmica todos os dados informados pelos parágrafos acima, segue abaixo uma tabela na qual pontua individualmente cada característica histórica relatada, pela qual esta modalidade de educação passou, conforme relatado na Tabela 1.

Cronologia do EAD - PERSPECTIVA HISTÓRICA			
Período Histórico	Principal Instituição ou Precursor	Instrumento educacional	Tipo de curso
Meados de 1800	Isaac Pitman	Correspondências e cartas	Curso de Língua Inglesa
Meados de 1840	Charles Toussaint e Gustav Langescheidt	Correspondências e cartas	Curso de Estenografia
Meados de 1890	Escola de Engenheiros de Minas de Carvão da Pensilvânia	Correspondências e cartas	Curso de segurança de minas
Ano de 1930	Universidades americanas em geral	Correspondências e cartas	Diversos cursos
Ano de 1970	Universidades do centro do capitalismo	Rádio e satélite	Diversos cursos
Ano de 1980/90	Universidades do centro do capitalismo	Videoconferências, internet, plataformas de curso	Diversos cursos

Tabela 1. História do EaD / Fonte: as autoras.

O que a tabela está representando, resumidamente, são todos os dados informados sobre as características históricas pelas quais essa modalidade passou, presentes nesse *paper*, desde as aulas por correspondência até pouco depois do surgimento da internet.

Como mencionado anteriormente, possuímos a intenção de traçar os pontos positivos e pontos que precisam melhorar em relação à dinâmica do EaD. Iremos, nos próximos parágrafos, pontuar ambas as visões e promover este debate.

Entre os pontos positivos a serem vislumbrados está que a modalidade EaD deixa de ser uma opção e passa a ser uma solução para muitas pessoas que querem e precisam estudar, mas não têm tempo livre, disponibilidade de locomoção ou recursos financeiros. Com o advento da internet e sua popularização, contribuiu também para que as pessoas escolhessem cursos on-line, procurando se inserir na turma com alunos e profissionais de ensino que melhor se adapta, como citam Borba, Malheiros e Zullato (2010, p. 7) “Ela também favorece a realização de processos interativos simples e relativamente fáceis entre seus pares, o que contribui para o desenvolvimento de trabalhos intelectuais”.

Além de que, no contexto brasileiro, a partir do século XXI, trouxe uma emergência de conhecimento, pois era um fator de crescimento econômico para o país. Éramos uma economia quase totalmente agrícola, que passou a se basear na indústria, onde eram necessários novos saberes para operar máquinas e equipamentos, necessitava de administradores competentes e com boa formação dentre muitas outras ocupações derivadas dessas mudanças, o conhecimento era fundamental para um bom desenvolvimento e aumento na produtividade.

Sob o mesmo ponto de vista, de acordo com dados encontrados no site Gov.br, o ensino à distância tem crescido bastante. Na última década, foi registrado um aumento de 474%, visto que o número de ingressantes no ensino à distância em cursos de graduação aumentou significativamente, enquanto as matrículas presenciais diminuíram 23,4%.

Ademais, a modalidade EaD deixa de ser uma opção e passa a ser uma solução para muitas pessoas que querem e precisam estudar, mas não têm tempo livre, disponibilidade de locomoção ou recursos financeiros. Com o advento da internet e a sua popularização, mais tarde somada com as medidas restritivas para o vírus COVID-19, houve uma enorme contribuição para que as pessoas

escolhessem cursos on-line dessa modalidade de ensino, provocando um crescimento espetacular para o EaD. Através desta evolução na comunicação humana, a educação pôde transpor diversas barreiras e se desenvolver enormemente, para se adaptar às necessidades da sociedade que emergia.

Com este cenário em mente, O presidente do Inep avalia que há aspectos positivos na expansão do EaD, como o aumento do número de alunos em cursos de graduação e a possibilidade de a educação superior ser cursada em todo território nacional. O interesse no ensino individual à distância proporciona inúmeras possibilidades aos adeptos, além de dar grande liberdade de horários, onde se pode desempenhar outras atividades como estudar, praticar esportes e trabalhar, por exemplo, ou então trazer a facilidade de se graduar em dois cursos superiores diferentes simultaneamente, poupando tempo, o que faz o aprendente estar mais preparado para o mundo cada vez mais exigente em termos de conhecimento e formações acadêmicas. A procura pelo EaD levou a uma mudança dentro do setor da educação maior do que qualquer outro fator.

Colocando em prisma o contexto social em que vivemos atualmente, compreendemos que a esmagadora maioria das profissões está sendo atravessada pelo projeto de “Uberização” do nosso quadro econômico, que consiste em utilizar os meios tecnológicos e industriais, que estão em constante desenvolvimento, como aliados para reduzir a mão de obra humana e aumentar a lucratividade de suas produções.

Portanto, não seria diferente para as instituições privadas que empregam e formam profissionais da educação, se basearem neste método do último estágio do capitalismo para faturar ainda mais em relação à sua escala de vendas de cursos e materiais, como também explorar e extrair o máximo da capacidade produtiva dos profissionais da educação que trabalham para estas mesmas instituições.

Podemos, então, perceber que o EaD se torna uma ferramenta que, quando trabalhada e aplicada de maneira equivocada, conforme citamos anteriormente, acaba contribuindo para que a metodologia do conteúdo e a formação de novos profissionais caiam na mesma linha de produção do conhecimento, na qual não se prioriza a qualidade do ensino e formação, mas sim a quantidade e lucratividade que cada curso e profissional irá render para a determinada instituição. Assim,

O ingresso, na sociedade brasileira, da modalidade da EaD provocou transformações profundas nos principais papéis sociais presentes no contexto educacional. Cabe destacar o papel do docente que, submetido à divisão e especialização do trabalho, se vê diante de um desafio de reinventar sua prática profissional, experimentando uma série de novas situações e modificando os processos de subjetivação relacionados à prática profissional (Sardi; Carvalho, 2020, p. 7).

Portanto, a partir deste panorama apresentado, buscamos criar um questionário independente, elaborado entre as participantes do grupo, o qual busca se aprofundar sobre os pontos positivos e a serem melhorados no EaD na perspectiva dos alunos e profissionais da educação brasileiros, colhendo vários depoimentos de pessoas que já tiveram experiência com o ensino à distância.

Em virtude deste objetivo, nosso questionário foi dividido em duas abas, sendo uma respondida apenas por alunos e outra por professores, como consta no questionário, sendo este dividido em dois grupos, visto que recebemos a resposta de um tutor e de um professor, sendo dois ofícios diferentes.

Este mesmo questionário foi desenvolvido no dia 06/05/2024, enviado a vários meios de comunicação, como Instagram, e grupos de WhatsApp, e deixamos disponível para receber respostas até o dia 21/05/2024. Estávamos esperando uma média de 15 respostas, e com a meta de recebermos no mínimo 10, finalizamos o mesmo com 15 respostas ao total, conforme gráfico abaixo.

Qual sua posição no EAD?

15 respostas

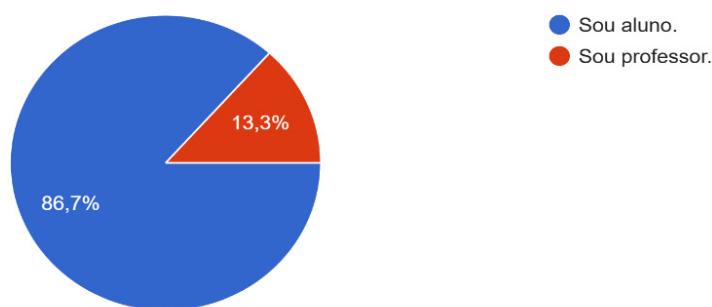


Gráfico 1. Pergunta inicial do questionário / Fonte: as autoras.

Como podemos ver, esse gráfico analisa as respostas da pergunta inicial, a qual não é considerada como primeira pergunta, pois nosso objetivo era separar a perspectiva do aluno e do educador para, então, darmos início ao nosso questionário. Na pergunta inicial, podemos perceber que,

de maneira predominante, recebemos a maioria das respostas sob a perspectiva de alunos, com 13 respostas, contra 1 resposta de um professor e 1 resposta de um tutor. Sendo muito importante para vislumbrarmos as críticas e sugestões para a melhora da rotina deste público.

1- Atualmente você está satisfeito(a) com seus cursos de aprendizado na modalidade EAD?

13 respostas

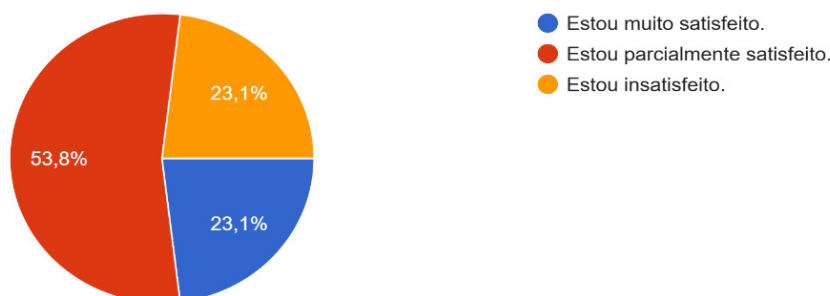


Gráfico 2. Primeira pergunta para alunos do questionário / Fonte: as autoras.

Primeiramente, gostaríamos de ressaltar que existe uma diferença entre o cargo de professor e o cargo de tutor, que os separa de acordo com vários critérios e classificações. Além de que, ambos são encarregados de diferentes funções.

O professor universitário é um profissional cuja função é lecionar em instituições de nível superior, públicas ou privadas, como faculdades, universidades e centros universitários, transmitindo conhecimento para os futuros graduandos.

Conforme o documento Referências de Qualidade para Educação Superior a Distância, os professores devem ser capazes de:

- estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- elaborar o material didático para programas a distância;
- realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;

g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior à distância (MEC, 2007, p. 20).

Já o tutor é o profissional cuja função é mediar o processo pedagógico, oferecendo suporte ao professor e ao aluno, ao ajudar a transmitir o conhecimento para o segundo mediante a interação adequada, esclarecendo dúvidas sobre o assunto ou sobre o uso da tecnologia necessária no EaD e repassando o conhecimento já transmitido, de maneira a fixá-lo nos estudantes.

O tutor também é responsável por promover e aplicar materiais complementares pré-selecionados e pode participar de forma ativa no processo avaliativo, contribuindo dessa forma na criação de um espaço onde o conhecimento é cultivado. O documento Referências de Qualidade para Educação Superior à Distância do MEC (2007, p. 20), afirma que:

Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões:

- capacitação no domínio específico do conteúdo;
- capacitação em mídias de comunicação; e
- capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

Tanto tutores como professores têm como função interagir, participar e contribuir, presencialmente ou à distância, no ensino, aprendizagem e no acompanhamento dos alunos, além de oferecer suporte no processo avaliativo. Eles também têm a função de ter conhecimento do curso, material didático e do conteúdo específico sob sua responsabilidade para poderem auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento e esclarecer as dúvidas sobre o conteúdo e o uso das tecnologias usadas ao longo da modalidade EaD. É crucial que o aluno seja bem orientado, acompanhado e se sinta motivado para que sejam formados novos profissionais com conhecimento e habilidades adequadas para uma entrada, asseguradamente sucessiva, no mercado de trabalho.

Contudo, enquanto os professores devem ter formação adequada, conhecimentos atualizados e alta qualificação, aprovada pela coordenação de cada disciplina do curso, para que sejam aceitos e possam lecionar. Os Tutores, por sua vez, precisam ter conhecimento qualificado nas disciplinas, mas não precisam ter formação específica ou alta

qualificação nas disciplinas que irá tutorar, pois sua função não é ensinar ou lecionar, mas sim auxiliar o professor a introduzir e repassar os conhecimentos da disciplina, tirando todas as dúvidas no processo.

Passando para o questionário em si, na primeira pergunta, nosso objetivo era verificar de maneira geral sobre qual era a experiência dos alunos no EaD, conforme aponta o Gráfico número 2 logo abaixo, onde vemos que a maioria dos alunos, com 7 respostas, informam que há pontos a serem melhorados para que sua experiência seja totalmente satisfatória, em comparação com as 3 respostas que nos apontam como “muito satisfeitos” e 3 respostas que constam como “insatisfeitos”.

Em vista deste cenário, nas próximas perguntas, tentamos entender quais seriam os problemas e tópicos a serem improvisados, na visão dos alunos. Neste propósito, a segunda questão entra para verificarmos referente à visão dos alunos sobre seus próprios educadores, a qual segue na pergunta 2 do nosso questionário, conforme segue no gráfico abaixo.

2- Referente a formação de seus tutores, você os considera como preparados academicamente para as aulas EAD?

13 respostas

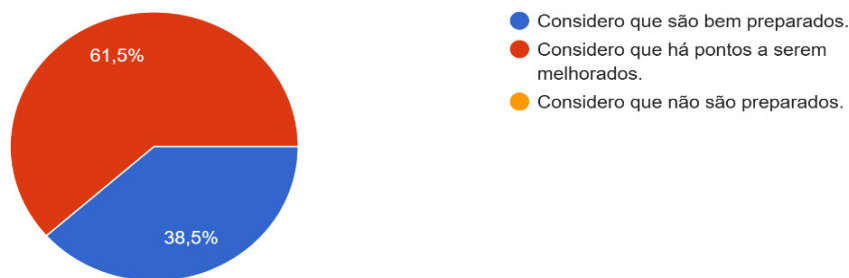


Gráfico 3. Segunda pergunta para alunos do questionário / Fonte: as autoras.

Conforme o Gráfico 3, conseguimos perceber que há uma certa insatisfação por parte dos alunos em relação à preparação dos seus próprios tutores para as aulas EaD, recebemos 8 respostas apontando que “há pontos a serem melhorados” e

5 respostas informando que “os consideram como preparados”. Elaboramos a próxima questão para analisarmos quais seriam os problemas em relação aos professores e as sugestões de melhoras dos alunos.

Referente Questão 2 (para alunos): “ Em caso de necessidade de melhoria da preparação acadêmica dos professores para o EaD, quais pontos precisam ser melhorados?” -DEPOIMENTOS	
1º Depoimento	“Na minha análise, a melhoria seria no quesito interatividade maior.”
2º Depoimento	“Acompanhar mais a trajetória do aluno, orientando-o no que precisa melhorar para alcançar o resultado que deseja.”
3º Depoimento	“Encontrar formas de prender um pouco mais a atenção do aluno, além de só repassar o assunto de forma crua.”
4º Depoimento	“ Interação com os alunos.”
5º Depoimento	“ A metodologia que algumas universidades usam vão formar pessoas sem conhecimento.”

Quadro 1. Primeiro quadro de depoimento de nosso questionário / Fonte: as autoras.

Quadro mostrando as respostas dos alunos entrevistados para a questão número 2 do nosso questionário on-line. Recebemos 5 respostas para análise.

Referente os depoimentos que recebemos, ao qual dispõem no Primeiro quadro, analisamos que a principal falta que os alunos sentem é referente a interatividade do professor com eles, visto que pelos entrevistados, este entrosamento pode ser considerado como uma grande ferramenta na absorção e enriquecimento do ensino da aula EaD, e que sua ausência causa dificuldade para a assimilação do conteúdo, também causa esta sensação de que o aluno não possui suporte ao qual deveria recorrer.

Outro gráfico que representa de maneira bem clara esta falta de entrosamento é o que se refere à terceira pergunta do nosso questionário (Gráfico 4), ao qual exemplifica que os alunos sentem que as aulas não possuem esta interação vinda dos professores e dos tutores. Recebemos 9 respostas informando que “as aulas são pouco entrosadas”, 1 apontando que são “superficiais” e 3 informando que são “bem entrosadas”.

3- Como você classifica as relações entre tutor e aluno na dinâmica EAD que você já vivenciou?

13 respostas

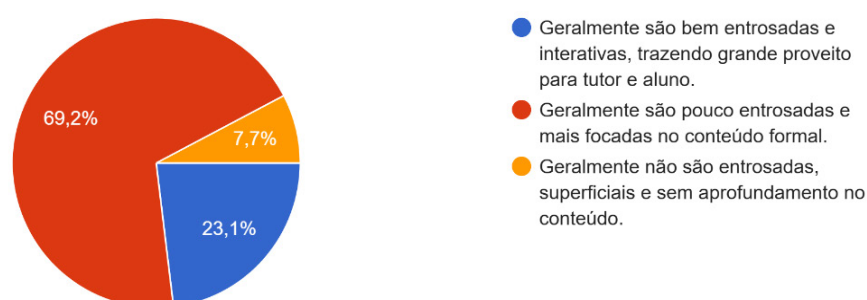


Gráfico 4. Terceira pergunta para alunos do questionário / Fonte: as autoras.

Apesar de não haver necessidade de uma formação acadêmica específica nem alta qualificação na área em que este cargo irá atuar. Conforme informa o Gráfico 3 e 4, os alunos consideram que, seus tutores falham na interatividade de suas aulas, e também consideram

que estes deveriam possuir uma melhor formação acadêmica, visto que, esta poderia auxiliar, tanto na troca de ideias, que é algo fundamental, tanto para haver uma maior imersão no conteúdo, como na obtenção de um consenso referente ao tema trabalhado.

O desafio da Educação, de modo geral e a Educação a Distância (EaD), em particular, está em criar condições para que a aprendizagem ocorra baseada nestas duas concepções. Isso implica a elaboração de diferentes abordagens de EaD, contemplando tanto a transmissão de conteúdo, como a construção de conhecimento. No entanto, a maior parte das atividades e dos cursos que usam a abordagem EaD tem privilegiado a transmissão de informação. Ações que

criam oportunidades de construção de conhecimento praticamente inexistem (Moran; Valente, p. 14, 2011).

Partindo agora para outro aspecto deste debate, para verificar a também referente qualidade do material didático que o estudante recebe, procuramos explorar qual é a opinião dos alunos referente a este instrumento que é ofertado pelas instituições, seguindo na quinta pergunta do nosso questionário, conforme segue gráfico abaixo.

5- Os materiais didáticos oferecidos pelas plataformas são atuais e dinâmicos?

13 respostas

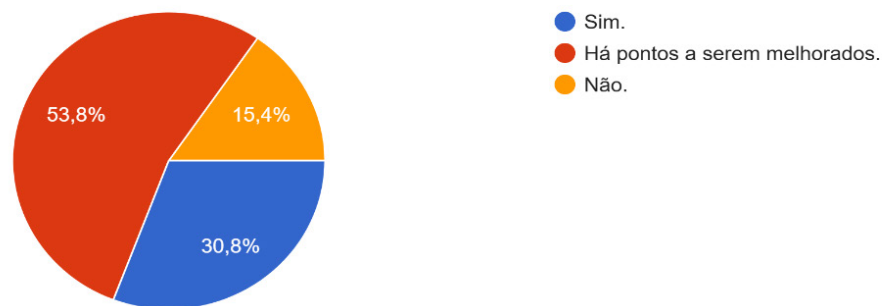


Gráfico 5. Quinta pergunta para alunos do questionário / Fonte: as autoras.

Através do Gráfico 5, recebemos 7 respostas de que “há pontos a serem melhorados no material didático”, 2 respostas informando que não são atuais e dinâmicos e 4 nos informando que os documentos de apoio são bons, deixando claro a necessidade de uma atualização e dinamização neste material didático para que se torne mais prática e facilitada a jornada de aprendizagem do aluno.

Como foi dito por Giacomazzo e Silveira (2021, p. 251-252), “[...]o papel do material didático é que na ausência do professor este consiga contribuir com a aprendizagem do aluno.” Um material que estimule o aluno a ter o conhecimento fixado, mesmo estando fora das aulas, torna-se necessário para que, ao se formar, o novo profissional te-

nha mais chances no mercado de trabalho. Uma função prejudicada pela, possível, necessidade de atualização ou dinamização do material didático, mesma necessidade sentida pelos alunos.

Com esta visão do aluno concluída em mente, partimos para as questões da aba direcionada aos professores, como informada anteriormente, divididas em duas subcategorias, sendo uma como tutor e outra como professor. Buscamos analisar, com maior precisão, a sobrecarga de trabalho que estes trabalhadores vêm sofrendo ao passar do tempo com a adesão das instituições para a modalidade EaD. Nosso foco era também em entender como este problema pode afetar até mesmo a vida particular destas pessoas.

6 - Pessoalmente, como você se sente em relação a sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções que pode se desenvolver neste meio de trabalho?

2 respostas

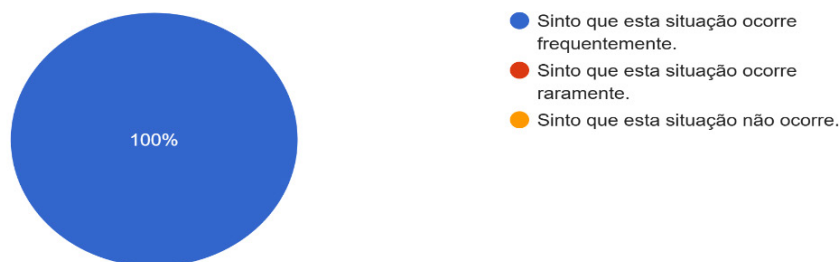


Gráfico 6. Sexta pergunta para os educadores no questionário / Fonte: as autoras.

Tomando o Gráfico 6 como base, 100% das respostas nos informam que se sentem sobrecarregados. Percebemos que nossos educadores se encontram em uma situação muito complicada de sobrecarga mental e laboral, pois vemos que as instituições não possuem a devida preocupação com seus profissionais neste sentido e este problema é agravado no EaD.

Nessa modalidade, estes profissionais são submetidos a lecionar uma grande quantidade de

alunos, em um curto período de tempo através de várias aulas via chamada de vídeo e são consequentemente obrigados a atender estes alunos via mensagem ou ligação, causando grande estafa mental, além do fato de terem que exercer diversas funções que não fazem parte de sua profissão como, por exemplo, as situações em que o tutor é incumbido de lecionar aulas e os professores de fazerem suporte técnico.

7 - Caso esta situação ocorra frequentemente, gentileza nos pontuar como isso lhe afeta em seu dia-a-dia, e também nos sugerir como pode ser melhorada esta ocorrência.

2 respostas

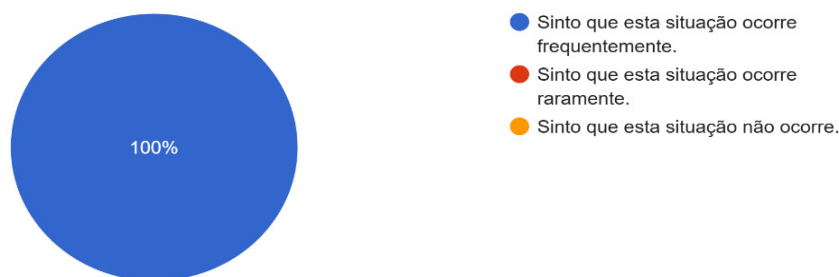


Gráfico 7. Sexta pergunta para os educadores no questionário / Fonte: as autoras.

Seguindo, também no Gráfico 7, percebemos que 100% das respostas informam que esses profissionais são prejudicados com esta sobrecarga, levando este problema até para suas vidas pessoais.

Com esta realidade, não há como os tutores e professores se entregarem completamente no atendimento de cada aluno de maneira particular, vendo que esta sobrecarga constantemente atrapalha.

Referente à Questão 11 (para professores): “Conforme sua experiência, cite abaixo pontos que podem melhorar referente ao ensino a distância.” - DEPOIMENTOS	
1º Depoimento	“Estimular o presencial devido à relação professor-aluno, professor-classe, aluno-escola e, no âmbito da EAD, deixá-la para disciplinas optativas ou que não precisam de grande mérito individual.”

Quadro 2. Primeiro quadro de depoimento de nosso questionário / Fonte: as autoras.

Dessa maneira, visualizando está difícil realidade por parte dos professores, a partir do registro do depoimento no Quadro 2, conseguimos visualizar uma sugestão de melhora na rotina destes profissionais visando o estímulo para uma maior interatividade entre tutor, professor e aluno que será melhor abordada em resultados e discussões e na conclusão deste *paper*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este *paper* fundamenta-se no tipo de pesquisa qualitativa, no qual a coleta de dados foi realizada a partir de buscas em artigos, livros, documentos e periódicos utilizados para desenvolver a análise da origem da modalidade EaD, nossas fontes de pesquisa utilizadas neste *paper* foram os sites da SciELO, Google Livros e Google Acadêmico. O *paper* foi transcrevido através do aplicativo do Microsoft Word e corrigido gramatical e ortograficamente com a ajuda da ferramenta LanguageTool. Além disso, algumas das referências foram escritas com a ajuda da ferramenta MyBib, um gerador de referências ABNT completamente atualizado.

Também utilizamos um questionário como principal fonte de dados, obtendo assim informações atuais e vividas sobre o tema, considerando as experiências dos alunos e dos profissionais de ensino na modalidade EaD, aplicado virtualmente através de um link enviado para os entrevistados.

O questionário usado como instrumento de coleta das informações tem duas versões, divididas em duas abas, uma para os alunos e uma para os professores (professor e tutor). A ferramenta utilizada para desenvolver o questionário seria o site do Google Formulários, aplicativo do Drive/Google.

QUESTIONÁRIO:

Contendo 10 perguntas, algumas de alternativas e outras descritivas, as alternativas consistem em: bom, médio e ruim, variando de acordo com o enunciado da pergunta.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO:

Feito para verificação da relação do aluno com o método de estudo via EaD, buscando entender sua realidade e abrir uma oportunidade para que estes possam inserir uma sugestão para a melhora de sua rotina.

O questionário destinado aos alunos do ensino EaD contém 10 perguntas, sendo 7 de alternativas, onde 4 possuem uma caixa de texto (opcional) para justificativa das respostas. As perguntas do nosso questionário possuem como foco saber do aluno a sua relação com as seguintes coisas:

- Sua satisfação com o curso EaD;
- A plataforma digital;
- Educadores e suas relações com os alunos.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR (PROFESSOR E TUTOR):

Feito para verificação da relação do profissional de ensino com a modalidade de ensino EaD, sua rotina e da mesma forma com os alunos, abrindo uma oportunidade para que estes profissionais da educação inscrevam uma sugestão de melhora do seu dia a dia.

O questionário destinado aos professores e tutores da modalidade de ensino EaD contém 10 perguntas, sendo 6 de alternativas onde 4 possuem uma caixa de texto (opcional) para justificativa das respostas. Com foco em saber do profissional sua relação com as seguintes coisas:

- Estrutura acadêmica/tecnológica oferecida;
- Métodos de ensino;
- Sobrecarga de trabalho.

O questionário possui uma aba acessada pelas criadoras onde constam os e-mails dos entrevistados e suas respostas. Para cada pergunta foi gerado um gráfico das respostas, utilizado para a criação das tabelas utilizadas no *paper*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa inspiração para formalizar a execução deste *paper* foi exatamente nossa própria realidade e rotina, na qual interagimos diariamente com esta modalidade de curso. Queríamos esmiuçar qual a história deste método de estudo em nosso mundo, vislumbrar suas particularidades no contexto brasileiro e delinear sugestões pelas quais, em nossa visão, irão trazer uma melhora na aplicação deste tipo de ensino para os aplicadores do conteúdo, bem como facilitar a absorção de conteúdo por parte dos alunos.

Com este objetivo em mente, buscamos, também, compreender quais são as faltas e os ganhos aos quais os alunos e profissionais do ensino expe-

rienciam nesta modalidade de ensino. Formamos um questionário a partir da plataforma do Google Forms e recebemos um total de 15 respostas.

Dessa forma, a partir das respostas que recebemos e as pesquisas que realizamos para executar este trabalho, podemos concluir que grandes são os benefícios e auxílios pelos quais os educadores e alunos desfrutam a partir deste tipo de curso, conseguimos principalmente pontuar a flexibilidade oferecida para ambos, abrindo um leque de possibilidades para lecionar e aprender uma série de cursos e faculdades na facilidade dos horários disponíveis e no conforto de casa. Outro ponto muito interessante é o enorme acesso que a Internet abriu para estes públicos, proporcionando uma grande melhora na formação de ambos para sua vida profissional.

Porém, visualizamos principalmente uma grande falta de interatividade entre tutor, professor e aluno dentro desta modalidade, causada principalmente por dois fatores: a sobrecarga ao qual estes profissionais enfrentam, sendo encarregados de exercer várias funções e lecionar sobre múltiplos assuntos e de diversas maneiras, sem, necessariamente, que essas funções sejam responsabilidade de sua profissão e sem receber a formação ou a preparação necessária nesta área se ela não for. Outro fator é a falta de incentivo para os alunos, a qual os faz perder o interesse e desistir do curso, ocasionando um ciclo que é difícil de interromper.

A instituição torna-se uma grande agente com potencial em quebrar este ciclo, remunerando, selecionando e capacitando corretamente seus próprios profissionais, ao qual irão exercer suas respectivas funções, colocar em prática seus métodos de ensino e incentivá-los dentro de sua profissão, tendo como principal consequência uma maior interatividade e troca de conhecimentos e uma notável melhora na aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

Nosso objetivo na construção deste trabalho era nos aprofundarmos na história e na atualidade do EaD, buscando destacar os benefícios ofertados para os professores, tutores e alunos e, também, os malefícios. Através de uma análise da realidade de diversos entrevistados e do debate de vários membros desse grupo, encontramos muitas vantagens, mas também algumas desvantagens, cujas quais buscamos fazer sugestões de possíveis melhorias.

A partir da realização deste *paper*, visualizamos em conjunto que o Ensino à Distância no Brasil se ampliou ao ponto de tornar-se uma das principais alternativas optadas pelos alunos e tutores, tendo em vista os benefícios de flexibilidade de horário e locais de ensino, interatividade através da Internet que facilita esta rotina corrida.

No entanto, como consequência de nosso aprofundamento, notamos também que há uma série de desarranjos como, por exemplo, uma possível interação superficial entre profissionais e alunos, possíveis metodologias que não dão frutos, uma desorganização entre o ato de encarregar funções aos profissionais e as respectivas funções, específicas, já pertencentes aos mesmos, mais especificamente na função dos tutores e professores. Uma falta de carinho no investimento de materiais atualizados e um descaso, vindo das instituições, com a rotina de seus profissionais de educação que costuma ser muito cheia e cansativa para os mesmos.

É crucial que as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, invistam em melhorias como materiais e métodos mais atualizados, assegurando a formação de novos profissionais com a melhor capacitação possível, um melhor suporte aos alunos, tutores e professores e também, que essas instituições se preocupem mais com o estado de seus profissionais, buscando investir em capacitação, melhores condições de trabalho e rotina para que estes profissionais possam então, exercer adequadamente suas funções e dispor de tempo de qualidade com alunos, promovendo assim, esse entrosamento e essa aquisição de conhecimento tão buscado por eles.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO INEP. Ensino a distância cresce 474% em uma década. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 28 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BEHAR, P. A. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BORBA, M. de C.; MALHEIROS, A. P. dos S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a Distância on-line**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 33, 30 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: MEC, 2007.

MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. **Educação a distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

RURATO, P.; GOUVEIA, L. B. **História do ensino a distância**: uma abordagem estruturada. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2004.

SARDI, R. G.; CARVALHO, P. R. de. A docência na educação a distância: uma análise crítica da prática profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 27, e48821, 21 fev. 2022.

SILVEIRA, K. M. P.; GIACOMAZZO, G. F. Material didático digital na educação a distância: percepção dos acadêmicos de MCP da UNESC. **Revista Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 249, 14 maio 2021.